

Portugal digital é um mundo de oportunidades

A Internet está a alterar de forma muito expressiva os hábitos de consumo dos portugueses, que realizam cada vez mais compras online. O “extraordinário desenvolvimento do digital” em Portugal abre hoje novas oportunidades de crescimento para as empresas e os negócios, já que a Internet “pode constituir a pedra de toque da recuperação e da expansão da economia portuguesa nos próximos anos, facilitando grandemente o desafio da internacionalização que se impõe ao nosso país”, como defende o presidente da ACEPI, associação autora de um estudo recente dedicado aos hábitos de consumo online na Europa

POR GABRIELA COSTA

A Internet está a ganhar um protagonismo crescente enquanto meio preferencial de consumo, em detrimento da televisão, da rádio e dos jornais; a sua influência nas percepções dos consumidores sobre as marcas e os produtos é cada vez mais relevante e tem potencial para aumentar ainda mais o seu poder; o acesso à Internet faz-se cada vez mais através de telemóveis, tablets e consolas de jogos para além da via tradicional do desktop; e existem cada vez mais pessoas a verem televisão e a utilizarem a Internet ao mesmo tempo, tendência que deverá ser reforçada com o previsível crescimento do número de utilizadores de tablets. São estas as grandes conclusões do estudo Mediascope Europe/ACEPI 2012, dedicado aos hábitos de consumo online na Europa, que abrangeu 28 países e cinquenta mil inquiridos.

Na apresentação dos resultados desta investigação que, desde 2003, avalia de forma abrangente o tempo que os Europeus despendem nos meios de comunicação social online e a forma como utilizam a Internet a nível dos conteúdos, comunicação e comércio, a ACEPI - Associação do Comércio Electrónico e da Publicidade Interactiva sublinhou a grande ilação a retirar da mais recente edição do relatório, para Portugal: a Internet está a alterar profundamente os hábitos de consumo dos portugueses.

.

.

Portugueses dos que mais compram na Net

Segundo a ACEPI, o estudo mostra um extraordinário desenvolvimento do digital em Portugal, nas mais diversas áreas, com uma mudança muito expressiva dos hábitos dos portugueses online e um crescimento no volume de compras. Provavelmente devido à retracção do consumo, em termos gerais, por efeito da crise económica que persiste nos últimos anos, os consumidores tendem a procurar descontos e promoções online, dando à Internet um protagonismo crescente enquanto meio preferencial para realizarem as suas compras.

Paralelamente, os portugueses utilizam cada vez mais a Internet para acederem aos Media, em detrimento da televisão, da rádio e dos jornais. Neste aspecto, uma particularidade: muitas vezes a consulta online das notícias e programas faz-se em paralelo com a visualização de TV, mesmo em prime time.

Ainda a este propósito, os utilizadores portugueses inquiridos no âmbito do Mediascope/ACEPI 2012 revelam que esta preferência pela Internet é acompanhada por uma influência cada vez maior da mesma, a nível de marketing: os consumidores assumem que a presença online muda a sua percepção sobre as marcas e os produtos. Por outro lado a mobilidade é hoje, de facto, “uma tendência incontornável”, com um número considerável de utilizadores a aceder através de telemóveis, tablets e consolas de jogos”. A título de exemplo, ao todo, cerca de um milhão de portugueses acede à Internet através de um telemóvel, o que representa 11% dos utilizadores portugueses, sendo que a maioria (75%) fá-lo várias vezes por dia.

Como comentou Alexandre Nilo Fonseca, presidente da ACEPI, na apresentação do relatório em Lisboa, a 10 de Julho, a mudança dos hábitos de consumo por inerência da Internet, “que no nosso país é muito expressiva”, vem abrir “novos caminhos e oportunidades de desenvolvimento e crescimento das empresas, dos negócios e até mesmo dos sectores (de actividade)”. Garante o presidente da ACEPI que “se soubermos aproveitar esta oportunidade, a Internet pode constituir a pedra de toque da recuperação e da expansão da economia portuguesa nos próximos anos, a todos os níveis, facilitando grandemente o desafio da internacionalização que se impõe ao nosso país”.

Alexandre Nilo Fonseca corroborou na ocasião a principal conclusão do Mediascope/ACEPI 2012, a nível nacional: os resultados do estudo “mais do que darem conta do extraordinário desenvolvimento do digital em Portugal, nas mais diversas áreas, convergem sobretudo para um aspecto da maior relevância, disse. A evidência de que a Internet é uma ferramenta que está realmente está os hábitos de consumo dos portugueses.

Note-se que em apenas dois anos se registou um crescimento na ordem dos 14%, relativamente ao total da população que está ligada à Internet em Portugal - 59% dos portugueses. E se o fazem para acederem às redes sociais, indicador onde Portugal lidera o ranking da utilização “quer para fins profissionais, quer pessoais”, face aos outros 27 países analisados, com uns muito expressivos 95% (contra a média europeia de 81%), fazem-no também para adquirir produtos e serviços: entre Setembro de 2011 e Fevereiro de 2012 as compras online realizadas a nível nacional atingiram um valor de 1,630 milhões de Euros.

Ou seja, também neste indicador Portugal se revela na linha da frente, com 97% dos utilizadores a recorrer à Internet para pesquisar informação sobre os bens que pretendem adquirir, e 78% a concretizarem as suas compras online. Em média, os portugueses fazem oito compras online por pessoa, no espaço de seis meses, gastando uma quantia (média) de 427 Euros por pessoa. Viagens, roupa e acessórios, férias e bilhetes para espectáculos são os bens mais consumidos online.

Portugueses lideram rankings da utilização online

Face às respostas dos consumidores portugueses inquiridos no início de 2012 no âmbito do Estudo Mediascope Europe/ACEPI agora divulgado, os autores enunciaram os principais indicadores para Portugal a respeito dos seus hábitos de consumo online:

. 59% da população total de Portugal já está ligada à Internet, o que representa um crescimento de 14% nos últimos dois anos.

. 5.1 milhões dos utilizadores portugueses de Internet (57%) elegem o computador como o meio mais popular de acesso à web (51% o desktop em casa e 79% o laptop).

. Cerca de um milhão de portugueses acede à Internet através de um telemóvel (11% dos utilizadores portugueses) e a maioria (75%) fá-lo várias vezes por dia.

. Os portugueses lideram o ranking da utilização das redes sociais, quer para fins profissionais, quer pessoais, na Europa (95% em Portugal, face aos 81% da média europeia e 87% da média na CEE).

. Entre Setembro de 2011 e Fevereiro de 2012, os portugueses fizeram compras online no valor de 1630 milhões de Euros.

. 97% dos utilizadores portugueses recorre à internet para pesquisar informação sobre os bens que pretende adquirir, e 78% compra online.

. Os portugueses fazem em média, no espaço de seis meses, oito compras online por pessoa, gastando uma quantia (média) de 427 Euros por pessoa.

. Viagens, roupa e acessórios, férias e bilhetes para espectáculos são os bens mais consumidos online pelos portugueses.

. Portugal lidera o ranking da utilização do e-mail (+ 17% que em 2010) e das SMS na Europa: 100% dos utilizadores portugueses de Internet revelaram que utilizam este método para comunicar (face aos 95% na Europa e aos 93% na CEE), e 83% afirmaram que recorrem às SMS como forma privilegiada de comunicação (na Europa, 73% e ao nível da CEE, 79%).

. Os utilizadores portugueses revelaram que estão online 13.2h/semana (contra as 14.8 h/semana da média europeia e as 16.1 h/semana da média dos países da CEE).

. 50% dos utilizadores portugueses de Internet que foram inquiridos afirmaram estar online durante o período do prime-time televisivo. Desde 2010 o número de utilizadores portugueses que ouve rádio online cresceu 42%.

. 47% dos utilizadores portugueses (face aos 48% na Europa e 44% na CEE) está online ao mesmo tempo que vê televisão, um aumento de 47% desde 2010.

. O número de utilizadores portugueses que vê televisão online situa-se nos 62% (na Europa nos 67% e na CEE nos 73%), e 86% lê as notícias online (Europa, 91% e CEE, 96%).

. O poder de influência da internet na escolha das marcas está a crescer, tendo 54% dos utilizadores portugueses inquiridos revelado que consideram importante a forma como as marcas comunicam online, e 51% mencionado que a Internet os ajuda a escolher melhor os produtos/serviços que desejam adquirir (comparativamente aos 51% na Europa e aos 53% na CEE).

. Os utilizadores portugueses são os que elegem em maior número a Internet como um meio privilegiado de contacto com os seus familiares e amigos, num total de 75% dos utilizadores (na Europa 63% dos utilizadores; e na CEE 64% dos utilizadores).

. 21% dos utilizadores portugueses possui um Smartphone.

. 34% dos utilizadores portugueses visita novos sites todos os dias, sendo os sites das redes sociais e os das notícias os mais utilizados, quer diariamente, quer mensalmente.

Fonte: ACEPI

Internet alterou hábitos dos portugueses

Estudo de Bruxelas aponta Portugal como país com uma das maiores taxas de «analfabetismo informático» da Europa

Por: [Redacção](#) / AV | 2009-05-24 16:26

Dados de Bruxelas continuam a indicar que Portugal tem uma das maiores taxas de «analfabetismo informático» na Europa. No entanto, de acordo com a Lusa, a Internet alterou radicalmente os hábitos sociais, de acesso à informação e ao conhecimento dos portugueses.

O presidente da Agência para a Sociedade do Conhecimento (UMIC), afirma que «a Internet alterou de forma radical a forma de viver das pessoas nas suas diversas formas de interacção social, acesso à informação e ao conhecimento»

Luís Magalhães refere que esta é uma tecnologia que «interferiu com todas as áreas de actividade, alargou horizontes» e tornou-se uma «ferramenta imprescindível»

Quem «não souber utilizar a Internet está fortemente limitada em relação às suas capacidades de expressão cultural, social e artística e possibilidades de emprego e actividade económica». O presidente da UMIC lembra que a utilização da web já é uma «realidade incontornável, tanto no mundo dos negócios, como nas escolas».

Mais novos na linha da frente

Ana Nunes de Almeida, pró-reitora da Universidade de Lisboa e investigadora do Instituto de Ciências Sociais, revelou que trabalhos desenvolvidos com alunos do 4º, 6º e 9º ano demonstram que a «Internet faz parte do quotidiano destas crianças».

Salienta para o facto de que «a esmagadora maioria tem computadores em casa com ligação à Internet. Isto dá-lhes uma possibilidade de procura de informação, campos de lazer e de sociabilidade com os seus pares que não existia há cinco anos».

A professora revela que as crianças e os jovens são «provavelmente aqueles que estão na linha de frente» da sociedade de informação e adiantou que as «famílias com filhos são aquelas que estão tecnologicamente mais apetrechadas».

[Tecnologia](#)

Internet revolucionou hábitos das pessoas

Com o Dia Mundial da Internet à porta, é tempo de reflexão. Quarta-feira celebra-se a tecnologia que mudou a vida dos cidadãos , mas os especialistas alertam que não são só positivas as potencialidades que a Internet nos traz

Por: [Redacção](#) / CLF | 2011-05-17 13:09

A Internet provocou uma «mudança radical» na vidas das pessoas. Quem o garante é o presidente da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN).

«Hoje em dia assistimos a um mundo onde as pessoas até uma certa idade têm que estar sempre ligadas à Internet para ler e-mail, para se actualizarem, para comunicarem com os amigos, para saberem onde é o restaurante onde querem ir», sublinhou Pedro Veiga à

LUSA.

O Presidente da FCCN esteve desde sempre ligado à introdução da Internet em Portugal. Foi um dos professores universitários que na década de 80 participaram no desenvolvimento de redes para efeitos de investigação, e conta que a «explosão» da grande rede para o público em geral se deu em 1995.

Actualmente, Pedro Veiga preside o ramo português da Internet Society, uma organização que dinamiza a Internet a nível mundial, e destaca o peso que as novas tecnologias representam na sociedade: «Muita gente discute hoje se não terá sido o impacto da Internet e do que ela permite, nomeadamente com as redes sociais, que provocou os acontecimentos recentes no mundo árabe».

Mas Pedro Veiga lembra também que a forma de conexão global que revolucionou o Mundo pode acarretar alguns riscos. «Vejo alguns perigos à nossa frente como as tentativas de governos e grandes grupos económicos controlarem mais a Internet e isso vai limitar a liberdade de escolha das pessoas» afirma, garantindo não estar a referir-se «apenas a governos de países não democráticos».

Assinala-se esta quarta-feira o Dia Mundial da Internet. No final de 2010, Portugal tinha 2,6 milhões de utilizadores de Internet em banda larga móvel e 2,1 milhões de Internet fixa. O número de cibernautas portuguesas tem vindo a crescer, tendo-se registado um crescimento de 18,9 por cento em relação ao último trimestre de 2009.

As tecnologias que estão a mudar os hábitos das famílias

Sara Piteira Mota
23/05/11 15:15

Televisões, telemóveis, consolas, domótica entraram nas casas e estão a revolucionar a forma como as famílias se divertem e relacionam.

Setecentos mil milhões de minutos. Este é o tempo que os utilizadores do Facebook gastam na rede social todos os meses e um número que ilustra bem a importância das novas tecnologias na vida dos consumidores. E porquê? Simplesmente porque através do Facebook se comunica com amigos e se encontramos outros que se perderam, enviam-se mensagens, ganha-se acesso a notícias e 'sites'. Hoje as redes sociais e muitas outras tecnologias fazem parte do dia-a-dia, quer profissional quer familiar. É mais fácil comunicar por 'e-mail', aproximar a família e amigos que se encontram geograficamente distantes através do Skype e utilizar vários equipamentos nas brincadeiras com os mais

novos. As estatísticas atestam essa realidade: em Portugal, segundo a Marktest, 87,2% dos utilizadores de Internet em Portugal utilizam as redes sociais.

Uma pesquisa feita pela Kaiser Family Foundation (www.kff.org/entmedia/mh012010pkg.cfm) no ano passado, revela que as crianças e adolescentes (dos oito aos 18 anos) dedicam uma média de 7,38 horas por dia a utilizar tecnologias de entretenimento. Neste tempo, a televisão surge em primeiro lugar, com 4,29 horas - logo a seguir está a música, o computador e os videojogos.

Mas, no que diz respeito às plataformas móveis, os leitores de música digital e o telemóvel surgem no topo da lista de preferências. "O aumento da penetração dos 'smartphones' e outros dispositivos com acesso à Internet é suportado pelo avanço de uma nova geração de infra-estruturas de redes e enriquecida por um grande leque de aplicações", refere Rui Rosado Gonçalves, director da área de tecnologia da PricewaterhouseCoopers (PwC) em Portugal. Para o consultor, os dispositivos móveis são hoje imprescindíveis para as famílias. Segundo o estudo 'Global Entertainment & Media Outlook', da PwC, foram gastos 724 milhões de euros em tecnologias sem fios e telemóveis, no ano passado.

Olhando para uma família de classe média com dois filhos, "as televisões, os DVD, os telefones móveis, os computadores a televisão por cabo e a consolas de jogos são imprescindíveis", realça Gabriel Coimbra. Aliás, num estudo recente elaborado pela IDC, feito em mais de cinco mil lares europeus, a consultora verificou que, em média, existem 12 equipamentos associados à electrónica de consumo em cada lar.

Os perigos das tecnologias As vantagens das novas tecnologias são claras, mas também acarretam alguns riscos: uma diversidade tão extensa de 'gadgets' exige algum cuidado na utilização. Na verdade, alguns especialistas defendem que os 'gadgets' podem levar ao isolamento familiar, mergulhando cada membro no seu equipamento de eleição.

Por isso, é importante que as famílias se disciplinem e consigam aliar a utilização dos 'gadgets' e novas tecnologias às actividades familiares. "Existem inúmeros equipamentos que podem contribuir para uma maior dinâmica familiar e interacção, criando verdadeiros momentos de lazer. O telemóvel, por exemplo, é um facilitador do contacto entre a família, enquanto uma consola estimula o convívio", refere Pedro Machado, director de vendas a retalho da Ensitel.

O importante é encontrar o equilíbrio e aliar as potencialidades das tecnologias ao convívio familiar. "A tecnologia em si não pode ser caracterizada moralmente como boa ou má. A tecnologia é uma possibilidade, um meio para chegar a fins que nos compete a nós definir e construir. Acreditamos que ela serve para servir as pessoas e as organizações, para aproximar, para simplificar", defende a presidente da Cardmobili, Helena Leite.

Mas, em muitos casos, as novas tecnologias ajudam a aproximar famílias e amigos. Nuno Alves da Silva, director da área de consumo e 'online' da Microsoft Portugal, defende que "a nossa subsidiária consome uma fatia de 24,3% do tempo gasto 'online' com as suas propriedades Messenger, Hotmail e MSN [dados do estudo da Comscore]."

Num contexto mais geral, parte das vantagens da maior utilização das novas tecnologias e 'gadgets' "está na possibilidade de ter mais e melhor entretenimento, comunicar

melhor e ser mais produtivo", defende o consultor Gabriel Coimbra. Porém, é de realçar que estas tecnologias também criam uma maior pressão para que os indivíduos estejam mais tempo disponível para o trabalho.

Em termos profissionais e numa altura em que as organizações têm de ser mais produtivas, "além do incremento da produtividade com a simples introdução da tecnologia, a crescente utilização dos 'smartphones' e do computador pessoal em casa têm colocado uma maior pressão nos colaboradores para estarem 24 horas disponíveis e produtivos", refere Gabriel Coimbra, director da IDC Portugal.

Sistema de Som

A música faz parte das nossas vidas, e ter um sistema de som em casa é uma realidade para a maior parte dos lares. Hoje, os sistemas de som são pequenos, com design muito sofisticados e permitem ligar várias equipamentos, tais como televisores, telemóveis e leitores de música digitais. Algumas pessoas optam por ter uma 'dock station', ou seja um base onde é possível encaixar um dispositivo móvel para dar música ou mesmo recarregar o equipamento. Existem várias 'dock station' para iPod e iPhone.

Telemóvel

Este é o 'gadget' de eleição para todas as pessoas e ninguém sai de casa sem ele. Mais que um acessório de moda, o telemóvel permite-nos estar sempre contactáveis, aceder à Internet, colocar 'post' nas redes sociais em qualquer lugar e muito mais. Aliás, um recente estudo da Forrester confirma inclusivamente que 73% dos consumidores apontam o telemóvel como o dispositivo mais utilizado.

Consolas de Jogos

É outro dos equipamentos que fazem parte de muitas salas de estar. Wii (da Nintendo), PlayStation (da Sony) e Xbox (da Microsoft) são as consolas mais procuradas pelas famílias. Além destas, existem ainda as consolas portáteis. Estes equipamentos são muitas vezes utilizados para passar tempo de qualidade em família. Afinal, nada é mais divertido do que um pai e um filho jogarem uma partida de ténis (mesmo que virtual).

Televisão

É, provavelmente, um dos equipamentos que ocupa mais tempo da vida pessoal e familiar. De acordo com a Kaiser Family Foundation, no ano passado, as crianças e adolescentes (dos 8 aos 18 anos) dedicaram, em média, 7,38 horas por dia utilizar tecnologias de entretenimento - neste tempo, a televisão foi a que consumiu mais tempo: 4,29 horas.

Computador

A maior parte dos lares portugueses tem um portátil ou um computador de secretária. Este equipamento, permite-nos estar sempre ligados ao resto do mundo através da Internet, que se tornou uma experiência indispensável para milhões de pessoas e famílias em todo o mundo. Muitos especialistas defendem que o PC, juntamente com o telemóvel, são os equipamentos de eleição para a maior parte das famílias.

Domótica

É um conjunto de tecnologias que permite a gestão de todos os recursos habitacionais.

Estas tecnologias rentabilizam os sistemas e simplificam a vida diária dos residentes, satisfazendo as suas necessidades de comunicação, conforto e segurança. Quando a domótica surgiu (com os primeiros edifícios, nos anos 80) pretendia-se controlar a iluminação, climatização, a segurança e a interligação entre os três elementos. Hoje, em conjunto com os telemóveis, é possível controlar alguns sistemas em casa através de SMS.

http://economico.sapo.pt/noticias/as-tecnologias-que-estao-a-mudar-os-habitos-das-familias_118405.html